



DIRETIVA EUROPEIA

Lei trava falsificação e fraude com remédios

PRAZO Nova legislação deverá entrar em vigor até fevereiro do próximo ano **REGISTO** Cada embalagem de medicamento vai ter obrigatoriamente um código único de identificação europeu

SÓNIA TRIGUEIRÃO

Portugal tem até fevereiro de 2019 para implementar uma diretiva da União Europeia (UE) que visa combater a falsificação dos medicamentos, mas que pode também ajudar no combate à fraude a nível nacional. A nova lei obriga que todas as embalagens de medicamentos, sujeitos a receita médica, passem a ter um código de identificação único europeu.

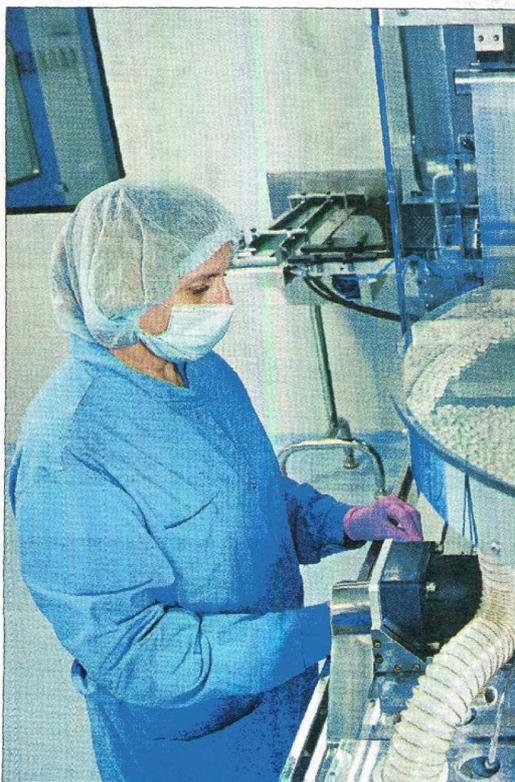
Através desse código, e através de uma base de dados europeia, vai ser possível seguir o caminho de cada embalagem no circuito, desde a saída do laboratório, ao distribuidor, até às farmácias e ao consumidor final.

No que diz respeito às burlas ao Serviço Nacional de Saúde

NOS ÚLTIMOS 6 ANOS AS BURLAS COM REMÉDIOS CUSTARAM 300 MILHÕES

(SNS) com medicamentos, que nos últimos seis anos (de 2011 a 2017) causaram prejuízos ao Estado num montante superior a 300 milhões de euros, este sistema vai tornar mais eficaz o controlo sobre as embalagens vendidas nas farmácias. Sempre que é feita uma venda a um utente, a embalagem vai passar no sistema informático para desativar o código, pelo que será mais difícil que a mesma caixa volte a ser reintroduzida no mercado através de uma simulação de venda. Se já foi vendida uma vez, a embalagem não vai poder voltar ao mercado, por exemplo, para exportação, pelo menos no mercado europeu.

NOTÍCIA EXCLUSIVA DA EDIÇÃO EM PAPEL



Objetivo é impedir a fraude com os medicamentos no mercado europeu

113 mil falsificações foram intercetadas

Segundo dados da Autoridade Nacional do Medicamento (Infarmed), 113 mil unidades de medicamentos foram intercetadas pelas autoridades portuguesas, nas alfândegas, no primeiro semestre de 2017, por suspeita de falsificação, das quais 18% foram destruídas.

SAIBA MAIS

1141

milhões de euros - este foi o valor que os hospitais do Serviço Nacional de Saúde (SNS) gastaram com medicamentos em 2017.

Primeiros comprimidos

Em 1893 foram produzidos os primeiros comprimidos em Portugal. A publicidade da Companhia Portuguesa de Higiene anunciava que o seu fabrico se fazia "por meio de máquinas perfeitíssimas" e que "contêm os princípios activos da maior pureza doseados com o mais absoluto rigor".

Investimento a nível tecnológico e humano

A implementação desta diretiva europeia, que vai obrigar à criação de um código único europeu para cada embalagem de medicamentos, acarreta custos para toda a cadeia de distribuição. Os laboratórios vão ter de investir a

nível tecnológico e humano, assim como as farmácias, que também terão de implementar o sistema informático. A grande dificuldade será o controlo nos hospitais, onde os medicamentos são fornecidos em unidose a cada utente.



Farmácias vão ter de investir